

**O USO DAS TICS NO ENSINO DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
VIVENCIANDO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-2109 NA ESCOLA
ESTADUAL SANTOS DUMONT, PARNAMIRIM/RN.**

**THE USE OF ICTS IN HISTORY TEACHING: EXPERIENCE REPORT
DURING THE COVID-2109 PANDEMIC AT SANTOS DUMONT STATE
SCHOOL, PARNAMIRIM/RN.**

**EL USO DE LAS TIC EN LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA: RELATO DE
EXPERIENCIA DURANTE LA PANDEMIA DE LA COVID-2109 EN LA
ESCUELA ESTADUAL SANTOS DUMONT, PARNAMIRIM/RN.**

Maria Margarida Oliveira de Melo¹
Tulia Fernanda Meira Garcia²
Djanni Martinho dos Santos Sobrinho³
Tânia Cristina Meira Garcia⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada durante o período da pandemia COVID-19 na Escola Estadual Santos Dumont, Parnamirim/RN, relacionando o Ensino de História e os desafios de utilização das ferramentas metodológicas educacionais que as TICs proporcionaram aos professores e alunos. Atualmente, o universo que abrange as tecnologias da informação ganha de forma acelerada o nosso dia a dia e no contexto do ensino as TICs tiveram seu despertar junto aos profissionais da educação de forma que utilizamos com mais intensidade os métodos tecnológicos em nossos planejamentos de aulas. As TICs são consideradas meios de ligar a escola aos avanços dos recursos tecnológicos, como por exemplo, a criação de softwares, das telecomunicações e a criação de pesquisa na área tecnológica que são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade. As novas tecnologias proporcionam recursos didáticos inovadores que de certo atraem os alunos que vivenciam a era digital com bastante entusiasmo e interesse. O desafio pontual para efetivação da aplicabilidade das TICs na educação é o papel que o professor vai exercer, pois vemos ainda uma resistência por parte de alguns docentes em utilizar as TICs em suas aulas. O Ensino de história vem associando as práticas ditas tradicionais de análises de fontes históricas e do livro didático com as TICs.

Palavras-chaves: TICS; COVID-19; Ensino de História; Relatos de experiência.

¹ Mestranda, Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), margarida.oliveira@bol.com.br

² Doutora em Gerontologia (UNICAMP), Escola Multicampi de Ciências Médias (EMCM), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tulia_fernanda@yahoo.com.br

³ Doutor em Educação (UFRN), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), .djannigeo@yahoo.com

⁴ Doutora em Educação (UFC), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tania_cristina2005@yahoo.com.br



ABSTRACT

This article aims to report an experience lived during the period of the COVID-19 pandemic at the Santos Dumont State School, Parnamirim/RN, relating the Teaching of History and the challenges of using the educational methodological tools that ICTs provided to teachers and students. Currently, the universe that encompasses information technologies gains in an accelerated way in our daily lives and in the context of teaching, ICTs had their awakening with education professionals so that we use technological methods more intensively in our lesson plans. ICTs are considered means of connecting the school to advances in technological resources, such as the creation of software, telecommunications and the creation of research in the technological area, which are fundamental for the development of society. New technologies provide innovative teaching resources that certainly attract students who experience the digital age with great enthusiasm and interest. The specific challenge for implementing the applicability of ICTs in education is the role that the teacher will play, as we still see resistance on the part of some teachers to using ICTs in their classes. History teaching has been associating the so-called traditional practices of analysis of historical sources and textbooks with ICTs.

Keywords: ICTS; COVID-19; History Teaching; Experience reports.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo relatar una experiencia vivida durante el período de la pandemia de COVID-19 en la Escuela Estadual Santos Dumont, Parnamirim/RN, relacionando la Enseñanza de la Historia y los desafíos del uso de las herramientas metodológicas educativas que las TIC proporcionaron a profesores y alumnos. Actualmente, el universo que engloba a las tecnologías de la información gana de manera acelerada en nuestra vida cotidiana y en el contexto de la enseñanza, las TIC tuvieron su despertar con los profesionales de la educación para que utilicemos métodos tecnológicos de forma más intensiva en nuestros planes de estudio. Las TIC son consideradas medios de vinculación de la escuela a los avances de los recursos tecnológicos, como la creación de software, las telecomunicaciones y la creación de investigaciones en el área tecnológica, que son fundamentales para el desarrollo de la sociedad. Las nuevas tecnologías proporcionan recursos didácticos innovadores que sin duda atraen a estudiantes que viven la era digital con gran entusiasmo e interés. El desafío específico para implementar la aplicabilidad de las TIC en la educación es el rol que jugará el docente, ya que aún vemos resistencia por parte de algunos docentes a utilizar las TIC en sus clases. La enseñanza de la historia viene asociando las denominadas prácticas tradicionales de análisis de fuentes históricas y libros de texto con las TIC.

Palabras clave: TIC; COVID-19; Enseñanza de la Historia; Informes de experiencia.

INTRODUÇÃO

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é uma realidade presente em nosso cotidiano, seja em casa, no trabalho e no nosso lazer facilitando a comunicação de forma até mesmo instantânea.

A nossa sociedade vivencia rápidas e significativas transformações proporcionadas pelo contexto atual da globalização e temos como consequência o uso

de avanços tecnológicos nos meios educacionais e acadêmicos e, decorrente desta realidade, reflexos no processo de aprendizagem dos alunos e na qualificação profissional dos docentes (Rosa e Bueno, 2022). A partir da década de 1980 as fronteiras econômicas, políticas e culturais foram desbravadas pelos avanços tecnológicos nas áreas da comunicação e dos transportes.

O processo de globalização tem apresentado novos desafios teóricos e metodológicos para as ciências sociais, que, por um longo período, concentraram suas análises nas sociedades nacionais. O ponto focal das investigações centradas nas sociedades nacionais tem procurado compreender o interior de cada uma, visando captar sua estrutura social, a articulação de suas instituições, seus padrões de desigualdades, modos de conflitos e processos de mudanças sociais. (BENEDITO, 2021).

O uso de tecnologias da informação e comunicação é uma realidade atual no contexto educacional, seja usando equipamentos tecnológicos nas aulas, ou na comunicação entre professor e aluno.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), por sua vez, alteraram as práticas sociais e, em consequência, modificaram, e continuam modificando, a relação humana com o saber e com o poder. As inovações nas formas de assimilação, de produção, de acumulação e de transmissão do conhecimento requerem o desenvolvimento de novas competências cognitiva e relacional. (CAMPOS, 2007).

Este é um marco determinante para o movimento disruptivo no ensino e uso exponencial das TICs no ambiente escolar.

A sala de aula já havia sido ampliada ganhando o espaço digital, passando a ser entendida como espaços de aprendizagem. As tecnologias e metodologias aportam o conteúdo do professor e também criam novos desafios didáticos tendo como combustíveis a criatividade, curiosidade e imaginação, apoiadas em processos intencionais, sistemáticos e de recontextualização capazes de garantir a qualidade da educação. (RÊGO, 2020, GARCIA, 2020, GARCIA, 2020).

Antes da pandemia já tínhamos o conhecimento proporcionado principalmente pela Terceira Revolução Industrial que introduziu a robótica e tecnologias de ponta a nossa sociedade em meados da década de 1970. Essas inovações passaram a ser



utilizados pelo homem em ambiente pessoais e profissionais sendo múltiplas as possibilidades de utilizar as TICs no dia a dia.

Com o advento da pandemia da COVID-19 as inovações tecnológicas chegaram com intensidade nas escolas brasileiras, seja da rede particular, seja da rede pública. Esforços internacionais e nacionais reuniram uma ampla coalizão com representação governamental e não-governamental da área da educação e da saúde buscando respostas rápidas para o desafio imposto ao mundo para que a aprendizagem não fosse interrompida (UNESCO, WHO, IFRC, 2020).

As estratégias adotadas apontaram para adoção do ensino remoto emergencial (ERE) e amplo suporte das TICs e de enfrentamentos a iniquidade digital em todo mundo (REGO et al, 2020).

Com isso o Brasil, país com experiência em educação à distância, ampliou o ensino guiado pelas tecnologias digitais, aulas online e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) com iniciativas de capacitação para docentes e discentes, de forma a contribuir com as medidas de mitigação de risco, entre as quais o distanciamento social, quarentena, vacinação prioritária para professores. (CASTRO; QUEIROZ, 2020)

No Brasil, diferentes notas técnicas, resoluções e recomendações, inclusive adotadas pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2020) foram publicadas buscando dar conta das excepcionalidade vivida naquele contexto. Muitas destas trataram de orientações sobre o ensino remoto, políticas de inclusão digital, formação de docentes para o uso das TICs, buscando reduzir as desigualdades que a área da educação estava vivenciando e estabelecendo providencias mais adequadas a realidade brasileira.

Desde a criação, as TICs, Tecnologias da Informação e Comunicação, estiveram disponíveis para as práticas pedagógicas e contribuíram expressivamente no ambiente social e escolar auxiliando na interação entre, aluno, escola e mundo com o objetivo de aproximá-los das diversas informações. Mas, ultimamente tem se intensificado, o distanciamento social obrigatório fez-se necessário o uso dos meios tecnológicos nas práticas educativas, tornando-os a base fundamental do Ensino. (RIBEIRO, 2021)

Apesar de alguns desafios na adaptação das TICs nas escolas temos a certeza que os benefícios trazidos pelos avanços tecnológicos são importantes para a aprendizagem dos alunos e ferramenta educacional fundamental para os professores.



As TICs são consideradas meios de ligar a escola aos avanços dos recursos tecnológicos, como por exemplo, a criação de softwares, das telecomunicações e a criação de pesquisa na área tecnológica que são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade.

Tecnologia são os meios, os apoios, as ferramentas que os educadores utilizam para que os educandos aprendam. Até a forma como organizamos os alunos na sala de aula em grupos ou em outros espaços também é tecnologia. O giz que utilizamos para escrever na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com o outro isso também é tecnologia. (VIEIRA, 2003).

As novas tecnologias proporcionam recursos didáticos inovadores que de certo atraem os alunos que vivenciam a era digital com bastante entusiasmo e interesse. O desafio pontual para efetivação da aplicabilidade das TICs na educação é o papel que o professor vai exercer, pois vemos ainda uma resistência por parte de alguns docentes em utilizar as TICs em suas aulas.

Além das questões didáticas, também temos que estabelecer fundamentações entre as leis que regem a educação brasileira, ente as quais a Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2018) e sua correlação com as TICs, pois dessa forma teremos legitimidade de aplicar com propriedade as inovações tecnológicas no ensino básico. O importante é saber que essa nova proposta de ensino deva ser aplicada não somente na prática, mas nos currículos escolares como legitimação de suas práticas educacionais no ambiente escolar.

Ainda que as TICs se façam presentes como estratégias potentes para o ensino de História tais recursos educacionais digitais só levarão a inovações no processo de ensino e aprendizagem, de forma definitiva e completa, se ao professor e aluno for assegurado tanto as condições técnicas de inclusão digital quanto for oportunizado o desenvolvimento contínuo de competências didático-metodológicas para articular o conteúdo abordado com a realidade vivenciada pelo aluno e a contextualização dos conceitos e os conteúdos ensinados, como asseveram Bento e Barros (2023) e também Silva (2023).

A TECNOLOGIA NA ESCOLA

Segundo Campos (2007) O atual desafio da escola e, por consequência, do professor em sala de aula é assimilar a interatividade comunicacional possibilitada pela tecnologia, vendo-a como mais um instrumento cultural que produz mudanças conceituais e sociais.

Os recursos educacionais digitais tem um grande potencial a ser explorado e ser mais bem utilizado levando o aluno a desenvolver seu pensamento crítico e criativo. A comunidade escolar também se beneficia das TICs no momento em que entendem as possibilidades de conhecimento e uso no cotidiano, assim, temos o uso da informática sendo aplicado na informação de ideias que circulam na escola.

As informações e a produção de conhecimento no atual século XXI podem ultrapassar os limites de materiais tradicionais transmissores de conhecimento, como por exemplo, livros, apostilhas ou trabalhos acadêmicos impressos. Seguindo as novas possibilidades proporcionadas pela TIC foi pensando como o Ensino de História pode ser relacionado com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Os objetos digitais de aprendizagem são utilizados para o ensino de conteúdos e desenvolvimento de habilidades e atitudes de forma mais significativa, com ganhos no engajamento estudantil e criatividade. A maior interatividade, como, por exemplo, do ebook, podcast, animações, jogos, salas de aula virtuais e videoaulas ampliam a possibilidade do uso didático de mapas e linhas do tempo interativos, repositórios de recursos educacionais e software de consumo e criação de conteúdos. animações, áudios, simulações, links e softwares que contextualizam o conteúdo e ajudam o aluno a se aprofundar no assunto.

Nessa direção, nos debruçamos no presente texto, sobre as possibilidades proporcionadas pela TIC foi pensando como o Ensino de História pode ser relacionado com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e, estudo do descritivo, tipo relato de experiência.

O ENSINO DE HISTÓRIA

O Ensino de História é desafiador, pois se tem a ideia que o aprender nessa disciplina remete a simples memorização de fatos e pessoas que marcaram a humanidade. Na perspectiva discente, a história muitas vezes foi entendida como uma disciplina de decorar o fato histórico sem analisá-lo e que ao professor limitava-se a

tarefa de ensinar os fatos mais relevantes expostos no livro didático, como datas comemorativas, personagens históricos já emblemáticos e as atividades tradicionais de perguntas e respostas que cunho direto e objetivo.

Essa concepção do ensino de história estava atrelada à memorização e é reflexo de um entendimento de meados do século XIX que segundo Caimi (2010) cabia ao professor ser transmissor das informações históricas e aos estudantes serem capazes de decorá-las e repiti-las quando solicitadas.

Nessa perspectiva, a história era ensinada sob o foco da erudição, valorizando a capacidade de memorizar muitos fatos feitos tidos como relevantes, protagonizando por homens considerados verdadeiros heróis. Ao professor era destinado o papel de transmissor de tais informações, ao passo que caberia aos estudantes a tarefa de decorá-las e repeti-las quando solicitadas (CAIMI, 2010).

A concepção mais atual sobre o ensino de história afirma ser este um trabalho docente desafiador. A explicação desta natureza do saber ser professor da área está na razão da disciplina despertar nos alunos muitos questionamentos e, assim, cabe ao professor ser capaz de saber provocar mais inquietações nos alunos, problematizando a história, tornando a aprendizagem significativa, como proposto por Ausubel (2003) e discutido por Coelho, Marque e Souza (2019).

Assim, questionamentos que aparecem forma corriqueira no “chão da sala de aula” de história – Por que estudar história? Qual a importância do passado, se o que nós importamos é o tempo presente? O que esse fato histórico vai mudar em minha vida? – ressaltam a importância da disciplina estar sempre apoiada na contextualização dos conteúdos ensinados e aplicabilidade do que nos ensina o passado para o cotidiano do aluno, para o presente e para o futuro dos sujeitos e das sociedades.

O ensino e aprendizagem de História, para os documentos normativos do MEC (1997) já citados anteriormente neste texto, estão voltados, inicialmente, para atividades nas quais os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações do modo de vida social, cultural, econômico, com valorização da intergeracionalidade e da co-educação entre gerações, compreendendo melhor o lugar de vida, no presente e no passado, a partir de diferentes experiências do vivido e, observando a diversidade das obras humanas, sem perder de vista a heterogeneidade marcada por condicionantes históricos e político-institucionais.

Não obstante, Bittencurt (2006) já destacava outra tarefa complexa que envolve o cotidiano dos professores de história, a saber, o enfrentamento das desigualdades de uma sociedade moderna e arcaica, de contradições, de uma heterogeneidade de povos e culturas, mas, como destaca em seus escritos, que possui públicos disentes com dificuldades para estabelecer relações com os marcos e tempos históricos.

Foi a partir desse contexto em que o aluno possui o entendimento que a História é somente a disciplina da memorização que surgiu a inquietação de apresentar aos estudantes que o Ensino de História tem a finalidade de:

Segundo Schmidt (2012) o ensino de história se forma quando temos um conjunto de conhecimentos específicos a considerar a constituição, o funcionamento, os objetivos e objetos que possui como pressuposto o ensinar a história e sua relação com as formas de escolarização. Para o historiador e filósofo alemão Rusen (2007) o Ensino de História é um fator essencial da cultura de orientação temporal e a Didática da História como ciência da aprendizagem histórica. Os processos de aprendizagem da história precisam ser pensados para além de serem considerados como processos dirigíveis e controláveis, mas, em que pese o fato de estar ainda em construção uma teoria da aprendizagem.

A didática da História é a ciência da aprendizagem histórica. Seu objeto é a consciência histórica das pessoas como lócus dessa aprendizagem, seu formato, seu desenvolvimento e sua função na vida pessoal e na social dos alunos. Essa definição está mundialmente consagrada, pelo que se instalou igualmente um amplo debate sobre a consciência histórica (RUSEN, 2007).

Foi nessa perspectiva de considerar que o professor tem o papel de transformar o currículo do Ensino de História em práticas que possibilitem ao aluno ter uma visão e entendimento da história de forma ampla e fazendo com que ele se insira como sujeito histórico e crítico que desenvolvemos atividades que se relaciona com Ensino de História e as TICs.

Em épocas de tantos avanços tecnológicos e muita informação disponível, parece complicado dar uma boa aula de História apenas falando. Apesar da fala ser uma das mais antigas expressões da comunidade humana, sozinha hoje ela se apresenta pouco sedutora, mas aliada a bons parceiros, como recursos aliados as TIC'S (Tecnologia de Informação e Comunicação) pode ser a grande saída para uma aula espetacular e interativa (CHAGAS, 2016).

O aporte teórico utilizado para fundamentar o relato de experiência aqui apresentado confirma o argumento da área de ensino de história que afirma que o uso de tecnologias digitais móveis no ensino, conduz, sobretudo, a um ganho no engajamento estudantil e maior alcance dos objetivos de aprendizagem. Há também vantagens no que se refere à oferta da aprendizagem mais significativa, personalizada, individualizada e, construtivista, assim sendo caracterizada por ser “*just-in-time, just enough and just-for-me*”, o que a aproxima muito mais do contexto, do vivido e da comunidade (Dias-Trindade e Carvalho, 2019).

A discussão mais recente no ensino da história ainda destaca o uso das tecnologias digitais móveis aproximando ainda mais as escolas, como ambientes formais de ensino, e a comunidade, o local em que se vive, como ambiente informal de aprendizagem, e também, o ambiente digital ou virtual, aquele disponível em plataformas individuais e sociais, como comunidades de práticas, repositórios, metaverso, ecossistemas digitais e outros.

Diante deste cenário, há competências docentes no campo da história que devem ser destacadas como: ser capaz de utilizar tecnologias, recursos e metodologias de ensino, visando proporcionar aos alunos uma maior e melhor aprendizagem; adaptar o processo ensino-aprendizagem às características individuais de cada aluno; potencializar o processo de ensino/aprendizagem como estratégias mais criativas, interativas e dinâmicas; formar alunos mais competentes técnica e cientificamente; fomentar competências atitudinais implicadas com as necessidades locais e mundiais; contribuir para repensar a elaboração de materiais didáticos e objetos de aprendizagem contextualizados e colaborativos; utilizar avaliação em processo (formativa e somativa); entre outras.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência docente apresentada neste recorte amplia a importante discussão sobre ser professor em tempos de ensino remoto e de grande excepcionalidade, como a vivenciada na pandemia e destaca como esta funcionou como uma janela de oportunidade para o avanço do ensino de História com uso das TICS e padrão de atuação dos professores no estado do Rio Grande do Norte (RN), com uma inédita

atuação coletiva de apoio aos discente, doentes e técnicos da área do ensino desde o início da pandemia.

Com um área Territorial de 52.809,602 km² , a população estimada no censo mais recente de 3.168.027 pessoas e densidade demográfica de 59,99 hab/km², tem como capital a cidade de Natal-RN, com aproximadamente 885.000 habitantes (Menino de Macedo Junior et al, 2020), sendo este município o cenário deste estudo e pólo de muitos comitês de enfrentamento da pandemia na área da educação, cujas decisões contribuíram para o trabalho colaborativo de enfrentamento da crise e mitigação de prejuízos ainda maiores no histórico gap nos indicadores de ensino e aprendizagem.

Entre as decisões tomadas durante o período pandêmico da COVID-19 tivemos que suspender as atividades presenciais, o contexto exigia essa parada nas aulas, e pelo Decreto nº 29.524, de 17 de março de 2020, oficialmente as aulas no Rio Grande do Norte foram suspensas em caráter presencial nas unidades públicas e privadas, no âmbito do ensino infantil, fundamental, médio, superior, técnico e profissionalizante, pelo período inicial de 15 dias e logo depois os decretos foram sendo renovados no sentido de manutenção da suspensão das atividades presenciais.

Como profissionais da área da educação foi urgente e necessário desenvolver estratégias para mantermos a ligação com nossos alunos, entretanto, a realidade socioeconômica do país nos mostrou as dificuldades de desenvolver nosso trabalho através das TICs e revelou a exclusão digital dos países em desenvolvimento, como o Brasil.

Inicialmente o professor não estava preparado financeiramente e nem tecnicamente para explorar os meios tecnológicos e de comunicação e outro ponto desfavorável foi que os alunos da rede básica de ensino em âmbito público não tinham acesso aos meios de internet e as ferramentas básicas, como por exemplo, computadores ou *smartphones*.

Contudo, o desafio foi colocado e a rede básica de ensino no Rio Grande do Norte, após um período sem atividades escolares, acompanhou as recomendações do MEC e do CNE, e deu início as atividades na modalidade de ensino remoto emergencial. Em 4 de maio de 2020 o governo do Estado divulgou a Portaria SEI Nº 184 – NRPC (RN, 2020) com as normativas para reorganização do planejamento curricular do ano de 2020, com a finalidade de orientar e apontar diretrizes, orientando

a comunidade escolar sobre os planos de atividades e a inclusão de atividades não presenciais na Rede Pública de Ensino do Rio Grande do Norte, em regime excepcional e transitório, durante o período de isolamento social motivado pela pandemia da COVID-19

Nesse momento estava na gestão da Escola Estadual Santos Dumont, situada em Parnamirim/RN, mas tinha 5 turmas de Oitavos anos do Ensino Fundamental II de forma voluntária. A orientação que nos foi repassada foi a de utilizarmos a plataforma *Google Meet*, por ser acessível e sem custos aos usuários e, a partir de webaulas, acompanharmos os alunos em atividades de forma assíncrona e síncrona.

Inicialmente, como vivenciado em muitas escolas do mundo (Trindade, Correia e Henriques, 2020), tivemos dificuldades em manter contato com os alunos que preferiam ou só podiam ter acesso às atividades no formato de apostilas e listas de exercícios impressos na escola e entregas aos pais/responsáveis. Foi um período de adaptações e de conhecimento sobre como poderíamos manter o vínculo aluno e escola. Esse momento foi de grande aprendizado sobre como profissionais do ensino poderiam utilizar as ferramentas tecnológicas em prol da educação.

Tradicionalmente o Ensino de História requer o uso do livro didático, análise de fontes históricas: imagens, textos, cartas, jornais, visitas a espaços que remetem a história material e imaterial e todo esse material de certa forma é planejado para momentos presenciais de interação aluno e professor. No entanto, o período pandêmico proporcionou a exploração exponencial de canais em plataformas como o *Youtube* que trazem conteúdos sobre a disciplina, jogos didáticos em formato eletrônico, páginas oficiais de museus que disponibilizam visitas guiadas de seus acervos de forma *online* e o próprio material didático que hoje já é disponibilizado no formato *online* e pode ser acessado pelo aluno.

Com a inserção das tecnologias associadas ao uso da Internet os alunos puderam desenvolver atividades inovadoras no Ensino de História: pesquisas dirigidas, debates no laboratório, vídeos explicativos, pesquisa de imagens e fotos históricas. Como já destacavam Busignani e Fagundes (2013), as informações circulam com rapidez e se atualizam constantemente, sendo um mesmo fato narrado por jornais, revistas, *podcasts*, redes sociais, muitas vezes apresentando diferentes perspectivas e abordados sob pontos de vistas contraditórios, o que possibilita ao aluno poder estudar um fato histórico por diferentes prismas.

Outra vantagem a destacar diz respeito ao acesso facilitado pelas TICs as imagens históricas, simulações, visitas guiadas, vídeos e narrativas orais, e, dessa forma, ampliar a oferta de conteúdos e melhor aprofundar os assuntos definidos como objetivos de aprendizagem em História, permitindo estudar o passado por meio dos aparatos tecnológicos atuais e relacionar com o presente e o futuro de forma mais significativa, colaborativa e ativa, através da facilitação bem conduzida de sequências didáticas bem adaptadas ao ERE, experiência docente extraordinária, devido o contexto pandêmico, mas que implicou em ganhos em competências docentes de muitos professores, aplicadas ainda agora, pós-pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a partir do aporte teórico levantado para este estudo e da reflexão estabelecida no nosso relato de experiência, destacamos que o ensino de história pode e deve expandir seu formato e se relacionar com as TICs, pois estas representam, incontestemente, uma importante estratégia para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Não obstante, ponderamos, a respeito do seu uso indiscriminado ou não adequado à sequência didática e/ou metodologia dos planos de aula, ou ainda o equívoco da não observação do engajamento dos alunos, fatos que podem inviabilizar os ganhos dos recursos educacionais digitais.

Sabemos que o espaço escola é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, as TICs são recursos de ensino relevantes, criativos, colaborativos e aplicáveis na nossa realidade, de forma síncrona ou assíncrona, e tem o potencial de qualificar a relação entre o aluno e professor e fazer do ambiente escolar muito mais macante para as histórias de vida dos nossos alunos.

BIBLIOGRAFIA

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BENTO, V. R. da S. .; BARROS, L. S. de L. . **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E SEUS DESAFIOS . UÁQUIRI - Revista do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2023. DOI: 10.29327/268458.4.2-2.



Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/Uaquiri/article/view/6268>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber histórico em sala de aula**. In: Circe Bittencourt (Org.). 11. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1997.

BRASIL/MEC/SEF. **Coleção explorando o ensino de história**: Ensino Fundamental. Volume 21, 2

BRASIL, **Orientações Curriculares Para O Ensino Médio**: Conhecimentos de História. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL, **Lei nº 9.394/96** – Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 20 dez. 1996, Artigo 22.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 5/2020**. 28 de abril de 2020. Diário Oficial da União. Disponível em: . Acesso em: 05 jul. 2023.

BUSIGNANI, Orlando Marcelo Nali. FAGUNDES, Flávio Lontra. **O uso das tecnologias no Ensino de História**: possíveis contribuições. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fecilcam_hist_artigo_orlando_marcelo_nalin_busignani.pdf. Acesso em: 23 de jun. de 2023.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo?** Coleção Explorando o Ensino. História/vol.21.

CAMPOS, Simone Ballmann de. O impacto das Tecnologias no cotidiano escolar: Um saber necessário na educação contemporânea. **Revista Percursos**, UDESC, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 77-86, jan. / jun. 2007.

CASTRO, Eder Alonso, QUEIROZ, Eliziane Rodrigues de. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Rev. Nova Paideia**. v. 2, n. 3, p. 3-17. 2020. Acesso em: 31 jul 2023. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40>.

COSTA, Aryana. **Dicionário de Ensino de História: História Local**. FGV, 2018.

CHAGAS, danielle cristianE. **A Tecnologia auxiliando no Ensino de História**. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3716/Danielle%20Cristiane%20Chagas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.



DIAS-TRINDADE, Sara; DE CARVALHO, Joaquim Ramos. **História, tecnologias digitais e mobile learning**: ensinar História na era digital. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2019.

MARTINS, Carlos Benedito. Reconfiguração do ensino superior em tempos de globalização. **Educação & Sociedade** [online]. 2021, v. 42 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.241544>. Acesso em: 29 de jul. de 2023.

MENINO DE MACÊDO JÚNIOR, A.; CARNEIRO FONSECA, M.; PESSOA CAZUZA, E.; DOS SANTOS, M. C.; RIBEIRO GURGEL, J. A.; DIAS DA SILVA, C. D.; PAIVA NICOLETTI, G. Prevalência da COVID-19 na população do Estado do Rio Grande do Norte em 2020: aspectos relacionados à faixa etária e comorbidades: 10.15343/0104-7809.202145573581. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 45, n. s/n, p. 573–581, 2022. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1251>. Acesso em: 30 jul. 2023.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Considerações sobre as medidas de saúde pública relacionadas às escolas para as populações em situação de vulnerabilidade no contexto da COVID-19**. Washington (DC); 2021. Acesso em: 31 jul. 2023. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54331/OPASIMSFPLCOVID-19210011_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

ROSA, Priscilla; BUENO, Chris. A tecnologia educacional e seu impacto como meio de transformação social: tecnologia sempre fez parte da educação, mas deve ser utilizada para conciliar e criar oportunidades, e não aumentar a diferença entre alunos. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 74, n. 4, p. 01-05, Dec. 2022

RÊGO, Maria Carmem Diógenes; GARCIA Tânia Cristina Meira; GARCIA, Tulia Fernanda Meira. **Ensino Remoto Emergencial: Estratégia de Aprendizagem com Metodologias Ativas**. [recurso digital]. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. (Caderno 6).

RIBEIRO, Cristiana Sousa de Jesus; CANDIDO, Elivaine Alves. **Tecnologias da Informação e Comunicação**: uma emergência para o fazer pedagógico em tempos de pandemia. *Revista AlembrA – RA Confresa-MT* V. 3. N. 6. Janeiro a junho 2021.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer. Portaria-SEI nº 184, de 04 de maio de 2020. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte**, 2020.

RUSEN, Jorn. **Como dar sentido ao passado**: questões relevantes de meta-história. Brasília: UNB, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. **História do ensino de história no Brasil: uma proposta de periodização**. v. 16, n. 37, maio/ago., 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/24245>. Acesso em: 29 de jul. de 2023.

SILVA, M. R. da. Ensino de História e novas tecnologias: desafios e perspectivas . **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–19, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/10099>. Acesso em: 31 jul. 2023.

TRINDADE, Sara Dias; CORREIA, Joana; HENRIQUES, Susana. Ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 2, 2020.

UNICEF; WHO; IFRC. Key Messages and Actions for Prevention and Control in Schools. Unicef, n. March, 2020.

VIEIRA, Maria Alexandra Nogueira. **Educação e sociedade da informação**: uma perspectiva crítica sobre as TIC num contexto escolar. Disponível em: 58 https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3276/1/Tese_Educacao_Sociedade_Informacao_AV.pdf. Acesso em: junho de 2023.

Submetido em: 04/08/2023

Aceito em: 25/08/2023